ANO 5 - NÚMERO 38 - OUTUBRO 2018

FAEMG | SENAR

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais ■ Serviço Nacional de Aprendizagem Rural AR-MG

ZZN Peres/Fazenda Canoas/Divulgação

PECUÁRIA

OS MUNICÍPIOS LÍDERES

Christiano Nascif assume SENAR MINAS

Novo curso: Análise Sensorial da Cachaça

Peixes ornamentais premiados em concurso mundial

Renda extra com mel no Norte do estado

COMENTÁRIOS

Qual deve ser a prioridade do novo governador em relação ao agronegócio?

Maria Teresa Leal

"Desburocratizar as licenças ambientais. Muitas iniciativas ficam travadas no campo porque não se conseguem as devidas licenças. O produtor é um defensor da natureza, e não o contrário."

LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS CHAVES, presidente do SPR de Manga

Maria Teresa Leal

"Falta apoio aos órgãos de pesquisa e extensão rural. Precisamos de mais engenheiros agrônomos e técnicos no interior para melhorar a produtividade e rentabilidade dos produtores e diminuir o êxodo rural."

MARCELO DE PAULA PEREIRA, presidente do SPR de Pedro Leopoldo

Victor Schawner

"Precisamos de internet com qualidade e outros atrativos para que os jovens permaneçam no campo. A sucessão familiar nas propriedades é um problema que precisa ser visto pelo poder público."

EVANDO LAGE AVELAR, presidente do SPR de Itabira

Maria Teresa Leal

"Gostaria que houvesse mais investimentos na segurança, com mais patrulhamento, viaturas e policiais. Estamos à mercê dos bandidos."

MAURÍLIO GUILHOTO, presidente do SPR de Monte Azul

Ludymila Toledo

"A desburocratização é extremamente necessária. Há processos que estrangulam o produtor. Também precisamos de mais segurança com a volta das patrulhas rurais."

CHICO AUGUSTO DE CASTRO, presidente do SPR de Ponte Nova

Arquivo Sistema FAEMG

"A prioridade é a regulamentação da nova lei estadual do Queijo Minas Artesanal para que centenas de produtores trabalhem com mais segurança e possam comercializar livremente seus produtos. Isso significará mais dignidade e renda para esses trabalhadores e menos êxodo rural."

ROBERTO DE CASTRO, presidente do SPR do Serro

REVISTA FAEMG|SENAR

Avenida do Contorno, 1.771 - Floresta - Belo Horizonte - 30.110-005 - Fones: (31) 3074-3100 e 3074-3094 - www.sistemafaemg.org.br

facebook.com/SistemaFaemg Twitter: @sistemafaemg

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS / SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL AR-MG

FAEMG PRESIDENTE Roberto Simões **VICE-PRESIDENTES** Afonso Luiz Bretas, Alberto Adhemar do Valle Júnior, Délio Prado Lopes, Domingos Frederico Neto, Eduardo de Carvalho Pena, José Éder Leite, Leonardo dos Reis Medeiros, Lino da Costa e Silva, Políbio Esteves Guedes Júnior, Renato José Laguardia de Oliveira, Ricardo Quadros Laughton, Rivaldo Machado Borges Júnior, Salviano Junqueira Ferraz Júnior, Thiago Soares Fonseca, Weber Bernardes de Andrade **DIRETORES SECRETÁRIOS** Rodrigo Sant'Anna Alvim, Antônio Pitangui de Salvo **DIRETORES TESOUREIROS** Breno Pereira de Mesquita, Jerônimo Giacchetta **CONSELHO FISCAL** Geraldo Ferreira Porto, Jadir Maurício Lanza Rabelo, José Alfredo Quintão Furtado

SENAR MINAS PRESIDENTE DO CONSELHO ADMINISTRATIVO Roberto Simões
SUPERINTENDENTE INTERINO Celso Furtado Júnior
REVISTA FAEMG|SENAR Editado pela Assessoria de Comunicação
COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO: Lauro Diniz
EQUIPE: Ana Paula Teixeira, Flávio Amaral, Graziela Reis (edição), Janaína Rochido, Ludymila Marques, Maria Teresa Leal, Rodrigo Moinhos e Silvana Matos (edição)
REVISÃO: Gustavo Abreu
PROJETO GRÁFICO E EDIÇÃO DE ARTE: BravaDesign **IMPRESSÃO:** Global Print

Os artigos assinados e declarações são de inteira responsabilidade dos autores.

ENVIE SUAS SUGESTÕES DE PAUTA PARA REVISTA@SISTEMAFAEMG.ORG.BR

Stock

Página 10

SUMÁRIO

4 **PECUÁRIA** | Pesquisa revela os municípios de Minas que se destacam na produção animal

10 **ORNAMENTAIS** Criadores mineiros de peixes ganham concurso no Norte do país

12 **AGENDA |** Fique por dentro da Semana Internacional do Café

14 **BALDE CHEIO**

16 **CAFÉ + FORTE**

17 **GRANDE ENCONTRO** Produtores e familiares se reúnem em Lima Duarte

18 **SINDICATOS**

19 **AGROINDÚSTRIA** Empresa de Paraopeba lucra com o controle biológico de pragas

22 **NOSSA GENTE**

24 **APICULTURA |** Mel de aroeira conquista agricultores familiares do Norte de Minas

27 **ABC CERRADO** Alunos aprimoram equipamento de coleta de solo

28 **ENTREVISTA** Christiano Nascif assume a superintendência do SENAR MINAS

30 **CACHAÇA |** SENAR lança curso de análise sensorial

32 **DIVULGAÇÃO** Festivais e feiras ajudam a aumentar a venda de produtos de alunos do SENAR

34 **SENAR 25 ANOS** Gilmar Cabral, o aluno que virou instrutor e especialista em degustação de café

36 **GQC |** Resultados animam produtores em Limeira do Oeste

38 **CAVALGADA DO BATOM |** Mulheres percorrem 15 quilômetros na região de Santa Maria de Itabira

Rafael Motta

CARTA DO PRESIDENTE

Roberto Simões
Presidente do Sistema FAEMG

Prezado Produtor,

Podemos nos orgulhar: Minas Gerais é realmente uma potência pecuária. Café e leite sempre foram pilares do agronegócio do estado. Unindo a tradição com as novas tecnologias, os pecuaristas estão conseguindo cada vez melhores resultados.

A Pesquisa Pecuária Municipal (PMM) do IBGE mostrou que os produtores mineiros estão caprichando na produção. Temos o maior rebanho de vacas ordenhadas do país. Consequentemente, somos campeões na produção de leite: são 8,9 bilhões de litros ordenhados por ano. E, o mais importante, a produtividade só cresce. E aumenta também em outras áreas.

Apesar da crise, a produção mineira de equinos, suínos, búfalos, aves, ovos e alevinos registrou alta. É o resultado da eficiência na criação dos animais.

Nesta edição da revista, reportagens tratam ainda de prêmios importantes alcançados pelos produtores rurais do estado. As mulheres mostram a sua força na cafeicultura. Agricultores familiares estão criando os mais belos peixes ornamentais. Foram os vencedores de concurso mundial.

E ainda podemos observar como o Norte de Minas está se destacando na produção do mel de aroeira. O entreposto de Bocaiuva vai ajudar a melhorar ainda mais a renda daqueles que são tão castigados pela falta de água.

Enfim, o homem do campo mostra seu valor em diversas áreas do agronegócio. Sabe fazer seu trabalho. Mas precisa que os próximos governantes, que acabam de ser eleitos, ajudem a impulsionar suas atividades, reduzindo impostos e outros entraves. Vamos seguir vigiando e cobrando ações para a melhoria da agricultura e da pecuária.

OS MAIORES DA PECUÁRIA MINEIRA

Por atividade, a revista FAEMG/SENAR apresenta os municípios que mais se destacam na produção animal

Minas Gerais é uma potência pecuária. Está no primeiro lugar no ranking nacional em número de vacas ordenhadas, na produção de leite e na criação de equinos, de acordo a última Pesquisa Pecuária Municipal, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Também apresenta bons resultados e fica na terceira colocação no rebanho total de bovinos, na extração de mel, na criação de codornas e na produção de ovos de galinhas e codornas. O rebanho mineiro de suínos é o quarto maior do país.

Historicamente, o estado produz de 25% a 30% do leite do país. No último ano, observamos um crescimento expressivo da produtividade, de 45,2%. Isto mostra a profissionalização do setor."

HUMBERTO SILVA AUGUSTO, supervisor de Pesquisa Agropecuária do IBGE em Minas

"Minas Gerais é uma potência na pecuária leiteira, primeiramente, por tradição. O estado tem ainda o maior rebanho girolando do país, que se destaca pela boa produção. E os pecuaristas investem cada dia mais em eficiência. Este é um caminho sem volta."

RODRIGO ALVIM, diretor da FAEMG e presidente da Comissão Nacional de Pecuária de Leite

"O leite é produzido em todos os municípios mineiros. Observamos que em Minas há uma aproximação dos rebanhos das regiões produtoras de grãos, para otimizar custos. Os pecuaristas estão mais tecnificados, buscando gestão e produtividade para se manterem no mercado."

ALINE VELOSO, coordenadora da Assessoria Técnica da FAEMG

"Em relação ao leite, podemos observar que os pecuaristas que participam do Balde Cheio conseguem resultados ainda melhores. A média no estado é de 2.619l/vaca/ano. Os participantes do programa alcançam 4.600l/vaca/ano, mesmo índice na Argentina, Uruguai e Nova Zelândia."

WALISSON LARA FONSECA, coordenador Geral do Programa Balde Cheio pela FAEMG

LÍDERES

Municípios que se destacaram nas atividades pecuárias mais revantes para Minas

BOVINOS

	MUNICÍPIO	REBANHO
1º	Prata (Triângulo)	407.810
2º	Campina Verde (Triângulo)	337.663
3º	Unaí (Noroeste)	270.360
4º	Paracatu (Noroeste)	235.181
5º	Santa Vitória (Triângulo)	230.752
6º	João Pinheiro (Noroeste)	228.140
7º	Uberlândia (Triângulo)	224.450
8º	Carneirinho (Triângulo)	223.740
9º	Patos de Minas (Alto Paranaíba)	219.002
10º	Carlos Chagas (Jequitinhonha/Mucuri)	207.772

VACAS ORDENHADAS

	MUNICÍPIO	REBANHO
1º	Prata (Triângulo)	56.000
2º	Patos de Minas (Alto Paranaíba)	44.230
3º	Unaí (Noroeste)	37.900
4º	Monte Alegre de Minas (Triângulo)	33.500
5º	Teófilo Otoni (Jequitinhonha/Mucuri)	31.382
6º	Pompéu (Central)	30.750
7º	Passos (Sul)	30.450
8º	Patrocínio (Alto Paranaíba)	29.000
9º	Coromandel (Alto Paranaíba)	26.420
10º	Paracatu (Noroeste)	25.000

Arquivo FAEMG

OS MAIORES DA PECUÁRIA

Maria Teresa Leal

LEITE

	MUNICÍPIO	PRODUÇÃO (EM LITROS)
1º	Patos de Minas (Alto Paranaíba)	191.328.000
2º	Patrocínio (Alto Paranaíba)	144.432.000
3º	Coromandel (Alto Paranaíba)	119.070.140
4º	Pompéu (Central)	117.899.585
5º	Lagoa Formosa (Alto Paranaíba)	98.310.000
6º	Prata (Triângulo)	95.000.000
7º	Carmo do Paranaíba (Alto Paranaíba)	93.596.000
8º	Unaí (Noroeste)	91.301.000
9º	Perdizes (Alto Paranaíba)	86.020.000
10º	Rio Paranaíba (Alto Paranaíba)	83.173.000

Arquivo pessoal

Prata tem o maior rebanho de Minas e o maior número de vacas ordenhadas. Temos clima bom e terras planas e férteis. A logística também é ótima: estamos ao lado de polos consumidores, como São Paulo; e perto de áreas importantes na agricultura, o que facilita o acesso aos insumos para rações. Além disso, temos o Sindicato e a Cooperativa atuantes, estimulando produtores a adotar as melhores práticas. Prata é exemplo para todo o Brasil na pecuária de leite de produção familiar. Temos 70 projetos de pastagens irrigadas de pequeno porte. Na pecuária de corte, temos muitos confinamentos."

ADELINO JOSÉ PEREIRA NETO, presidente do SPR de Prata

Victor Schawner

"Somos os primeiros em produção leiteira porque temos pecuaristas com boas estruturas e várias cooperativas. Os produtores de Patos são dedicados, mesmo quando o preço do litro deixa a desejar. Podemos citar também o clima, as boas pastagens e os sistemas de silagem. São fatores importantes para a alta produção leiteira."

ELHON CRUVINEL, presidente do SPR de Patos de Minas

Arquivo pessoal

É surpreendente Carlos Chagas na primeira colocação na criação de equinos. Acredito que seja pelo número de animais usados na lida com o gado – somos fortes na criação de bovinos (10º lugar). Na região, também há um movimento crescente de cavalgadas, nas quais o mangalarga marchador é o preferido, e de provas de laço, tambor e vaquejada, que têm o quarto de milha em destaque. Em apenas uma cavalgada de julho, chegamos a reunir 1.200 cavalos. A turma daqui gosta bastante."

WILLER MARTINS DA SILVEIRA, presidente do SPR de Carlos Chagas

Ascom SRU

"A BRF (Sadia/Perdigão) é fundamental para este desempenho recorde de Uberlândia na produção de suínos e galináceos. Pelo sistema de integração proposto por eles, a indústria entra com a matéria-prima e os remédios; e os produtores com a infraestrutura e a mão-de-obra. Além disso, Uberlândia está a um raio de mil quilômetros de grandes centros consumidores, como BH, Brasília, Curitiba, São Paulo e Rio de Janeiro."

GUSTAVO GALASSI, presidente do SPR de Uberlândia

Henrique Macedo

EQUINOS

	MUNICÍPIO	REBANHO
1º	Carlos Chagas (Jequitinhonha/Mucuri)	11.060
2º	Montes Claros (Norte)	7.200
3º	Uberlândia (Triângulo)	7.117
4º	Governador Valadares (Rio Doce)	6.958
5º	Teófilo Otoni (Jequitinhonha/Mucuri)	6.905
6º	Uberaba (Triângulo)	6.671
7º	Prata (Triângulo)	6.515
8º	Unaí (Noroeste)	5.990
9º	João Pinheiro (Noroeste)	5.620
10º	São Francisco (Noroeste)	5.505

Agropecuária Xapetuba

SUÍNOS

	MUNICÍPIO	REBANHO
1º	Uberlândia (Triângulo)	638.000
2º	Jequeri (Zona da Mata)	269.007
3º	Patos de Minas (Alto Paranaíba)	233.450
4º	Urucânia (Zona da Mata)	210.800
5º	Pará de Minas (Central)	194.500
6º	Patrocínio (Alto Paranaíba)	150.600
7º	Ponte Nova (Zona da Mata)	109.700
8º	Monte Alegre de Minas (Triângulo)	105.600
9º	Santa Juliana (Alto Paranaíba)	103.100
10º	Ituiutaba (Triângulo)	100.400

OS MAIORES DA PECUÁRIA

GALINÁCEOS

	MUNICÍPIO	NÚMERO DE CABEÇAS
1º	Uberlândia (Triângulo)	12.950.000
2º	São Sebastião do Oeste (Centro Oeste)	9.637.900
3º	Pará de Minas (Central)	7.900.000
4º	Itanhandu (Sul)	4.700.000
5º	São José da Varginha (Central)	4.537.000
6º	Pitangui (Central)	4.181.000
7º	Monte Alegre de Minas (Triângulo)	3.600.000
8º	Barbacena (Central)	3.353.000
9º	Uberaba (Triângulo)	3.148.000
10º	Montes Claros (Norte)	2.895.315

Stock

GALINHAS

	MUNICÍPIO	NÚMERO DE CABEÇAS
1º	Itanhandu (Sul)	3.604.000
2º	Montes Claros (Norte)	2.040.000
3º	Passa Quatro (Sul)	1.911.000
4º	Pouso Alto (Sul)	1.577.000
5º	Santo Antônio do Monte (Centro Oeste)	828.400
6º	Nepomuceno (Sul)	805.000
7º	Divinópolis (Centro Oeste)	704.680
8º	Uberlândia (Triângulo)	634.090
9º	Carmo do Cajuru (Centro Oeste)	348.000
10º	Bom Despacho (Centro Oeste)	318.500

Arquivo SPR Itanhandu

A produção de galinhas e ovos de galinha em Itanhandu é uma tradição de mais de 60 anos. Temos muitas granjas de grande porte, como o Aviário Mantiqueira, o maior da América Latina, e outras como a Iana, a Santa Marta, o Sétimo Céu e a Isméria. Favorecem a quantidade e a qualidade dos ovos: o know-how (pessoal altamente tecnificado), tecnologia de ponta e galpões automatizados, com o mínimo de interferência humana."

LUCAS ALVES DA SILVA FREITAS,
presidente do SPR de Itanhandu

OUTROS RAMOS

Na atividade pecuária, a produção mineira de caprinos e ovinos ocupa, respectivamente, o 11º e o 16º lugares no ranking nacional de criatórios. Uberlândia é o município com o maior rebanho de cabras. E São João da Ponte tem o maior número de ovelhas. Em relação à criação de alevinos, está na 13º colocação, mas apresentou alta de 26,3% frente ao registrado em 2016. O município que mais produz alevinos em Minas é Alfenas. Já no ranking nacional da produção de peixes, ocupa o 6º lugar. E Morada Nova de Minas responde pela maior produção – 10,5 milhões de quilos em 2017. A criação de bubalinos no estado é a sétima maior do país e o município de destaque é Fortuna de Minas.

OVOS DE GALINHA

	MUNICÍPIO	PRODUÇÃO (DÚZIAS)
1º	Itanhandu (Sul)	74.610.000
2º	Montes Claros (Norte)	52.789.145
3º	Passa Quatro (Sul)	38.806.000
4º	Pouso Alto (Sul)	35.923.000
5º	Santo Antônio do Monte (Centro Oeste)	18.965.300
6º	Nepomuceno (Sul)	17.760.000
7º	Divinópolis (Centro Oeste)	16.650.000
8º	Uberlândia (Triângulo)	10.393.000
9º	Lavras (Sul)	7.776.470
10º	Carmo do Cajuru (Centro Oeste)	6.865.054

CODORNAS

	MUNICÍPIO	NÚMERO DE CABEÇAS
1º	Perdões (Centro Oeste)	900.000
2º	Itanhandu (Sul)	585.350
3º	Lavras (Sul)	376.000
4º	Pouso Alto (Sul)	376.000
5º	Delta (Triângulo)	40.000
6º	Itamonte (Sul)	35.050
7º	Jesuânia (Sul)	25.000
8º	Virgínia (Sul)	16.000
9º	Itaúna (Centro Oeste)	10.000
10 º	Passa Quatro (Sul)	7.200

Arquivo SPR Perdões

OVOS DE CODORNAS

	MUNICÍPIO	PRODUÇÃO (DÚZIAS)
1º	Perdões (Centro Oeste)	18.000.000
2º	Itanhandu (Sul)	12.597.300
3º	Lavras (Sul)	6.300.000
4º	Pouso Alto (Sul)	3.600.000
5º	Delta (Triângulo)	900.000
6º	Itamonte (Sul)	547.900
7º	Jesuânia (Sul)	432.000
8º	Virgínia (Sul)	350.000
9º	Itaúna (Centro Oeste)	274.000
10º	Taiobeiras (Norte)	195.120

Arquivo SPR Perdões

A produção de codornas é expressiva em Perdões basicamente por causa do sucesso da Granja Loureiro. Uma empresa agrícola referência na produção, processamento, comercialização e distribuição de ovos de codorna em conserva. É uma produção muito importante para a economia da cidade. Os ovos são enviados para todo o Brasil e a atividade gera empregos diretos e indiretos. A produção de ovos em conserva gira em torno de 200 toneladas/mês."

DANILO VILELA, presidente do SPR de Perdões

FORÇA DAS ABELHAS

A produção mineira de mel é a terceira maior do país, com 4,5 milhões de quilos em 2017. Os maiores municípios produtores são Itamarandiba, com 347,8 mil quilos (Jequitinhonha/Mucuri), e Bocaiuva (Norte), com 211,5 mil quilos. A apicultura se transforma em opção para diversificação e ganhos extra nas regiões mais secas do estado (*veja reportagem sobre o mel do Norte de Minas nas páginas 24, 25 e 26*).

Arquivo Inatuz

Vencedores mineiros do Concurso Mundial de Peixes Ornamentais

AQUACULTURA

SUCESSO NOS AQUÁRIOS

Criadores de peixes ornamentais mineiros são premiados em evento mundial no Rio Grande do Norte

Quando o mestre de cerimônias anunciava os vencedores do "Concurso Mundial de Peixe Ornamental", em Natal (RN), o piscicultor Odair Francisco Silveira, de São Francisco do Glória, Zona da Mata, deixou o recinto. "Saí para espairecer. Vi tanto peixe bonito que achei que não teria chance", disse. Ele mal pôde acreditar quando foi chamado para receber os troféus: ganhou quatro, com as espécies Plati Azul e Rubi. "Fiquei muito feliz. Depois de tantos anos de trabalho, finalmente, um reconhecimento."

Odair e outros nove produtores mineiros ganharam 45 prêmios no evento, que foi realizado junto à Feira Internacional de Aquarismo e contou com a participação de criadores das Américas do Norte, do Sul, Austrália, Europa, Ásia e de 14 estados brasileiros. Os criadores tiveram acesso a material genético de primeira linha (matrizes e reprodutores) para compor seus plantéis e a muitas oportunidades de negócios.

Maria Teresa Leal

INCENTIVO

Para a diretora de Aquacultura da Seapa (Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Ana Carolina de Castro Euller, o desempenho dos mineiros no concurso mostra que, além de sermos o maior produtor de peixes ornamentais do país, temos também uma criação de qualidade.

"Precisamos continuar investindo neste setor que gera emprego e renda a agricultores familiares."

Arquivo pessoal

"O mercado de peixes ornamentais está em ascensão, com o aumento da demanda. Os produtores que oferecem beleza, saúde, boa coloração e tamanho não estão dando conta da demanda. Mas eles são poucos. A maioria é carente de informações: comete erros de nutrição e de seleção genética. Os cursos do SENAR ajudam muito. Como instrutor, eu vejo como informações simples fazem enorme diferença."

GABRIEL MIRANDA BATISTA, médico-veterinário, presidente da Associação dos Aquicultores de Patrocínio do Muriaé e Barão de Monte Alto, criador e instrutor do SENAR

Fotos: Alexandre Mota

Beleza está entre os atributos dos ornamentais criados em Minas

CURSOS DO SENAR

- Tanque-rede
- Peixes ornamentais
- Tanque escavado

350

Produtores familiares trabalham com peixes, artesanalmente, em Minas, segundo a Seapa

45 prêmios

para Minas Gerais no Concurso Mundial de Peixes Ornamentais

VENCEDORES

"Ganhei sete prêmios no concurso. Trabalho no ramo desde 1996. Hoje, tenho 60 mil unidades das espécies Molinésia e Guppy. Vendo para distribuidoras que revendem para BH, Brasília, São Paulo, Rio, Curitiba e Rio Grande do Sul. É prazeroso trabalhar com peixes. Participar do concurso valorizou meu produto e me proporcionou bons contatos."

MAXUEL LAVIOLA LEITE, criador de São Francisco do Glória

"Crio peixes ornamentais há 20 anos. Estava desempregado quando fui convencido por amigos a iniciar a atividade. Hoje, tenho cerca de 2 mil unidades de peixes das espécies Platy, Guppy e Paulistinha. Cultivo em caixas próprias, tanques e poços escavados. Minha renda varia entre R$ 2 mil e R$ 3 mil por mês e vendo, principalmente, para BH, São Paulo, Santa Catarina e Curitiba."

ODAIR FRANCISCO, criador de São Francisco do Glória

"Estou no ramo desde 2000. Construí 120 tanques que abrigam 2 mil unidades da espécie Beta. Em Natal, ganhei cinco primeiros lugares, dois segundos e um terceiro. Fiquei surpreso! O resultado aumentou a procura por meus peixes em 30%. Mas já vivi tempos melhores com um rendimento bruto entre R$ 5 mil e R$ 6 mil por mês. A produção é quase toda vendida para comerciantes de São Paulo."

VANDO CAETANO VARDIERO, criador de São Francisco do Glória

SEMANA INTERNACIONAL DO CAFÉ

Atrações do maior encontro brasileiro da cafeicultura que você não pode perder, entre 7 e 9 de novembro, no Expominas

O evento reunirá 20 mil visitantes, de mais de 40 países. Serão 25 ações simultâneas, entre encontros, seminários, cursos, competições e sessões de cupping. A programação é dividida em três temas: Mercado & Consumo, Conhecimento & Inovação, Negócios & Empreendedorismo. Promoção: FAEMG, em parceria com o Sebrae, a Café Editora e o governo de Minas.

"A SIC mostra como o Brasil tem produzido café com competência, qualidade e muita sustentabilidade – econômica, social e ambiental. Estamos no caminho certo e há um mundo de oportunidades. O desafio é conectar os elos."

BRENO MESQUITA, diretor do Sistema FAEMG e presidente das comissões técnicas de Cafeicultura da FAEMG e da CNA

Vitor Macedo

DESTAQUES

■ **Exposição de produtos**
A plataforma de negócios reunirá novidades e oportunidades para produtores rurais, cooperativas, torrefadores, exportadores, varejistas, empreendedores, food service, baristas e consumidores. Serão 180 empresas expositoras e previsão de mais de R$ 38 milhões em negócios.

■ **DNA Café 2018**
Simpósio com atores da cadeia cafeeira nacional e internacional para debater tendências, desafios e ações para o futuro do mercado de café mundial. Os encontros são realizados em formato de mesas redondas, com representantes de diversos setores e mediadores.

■ **Fórum da Cafeicultura Sustentável 2018**
Reunirá os principais profissionais do setor para debater ações na cafeicultura e os próximos passos para o desenvolvimento sustentável das gerações futuras.

■ **Conferência Global de Sustentabilidade do Café 2018**
É um dos eventos mais importantes sobre sustentabilidade do mundo. Especialistas, pesquisadores, técnicos, produtores, exportadores, industriais e sociedade civil (ONGs) discutem perspectivas para o mesmo (grande) desafio: a sustentabilidade da cafeicultura.

Bruno Lavorato

Há várias oportunidades para conhecer o mercado e fazer negócios durante o evento

Bruno Lavorato

A SIC é palco para o aprendizado

ESPAÇO CAFÉ+FORTE

Além de promover o encontro e a capacitação dos técnicos e produtores participantes, será oportunidade para que os visitantes da SIC conheçam o programa do Sistema FAEMG voltado à gestão de custos da cafeicultura. O ponto alto será o lançamento oficial do Sistema de Gestão do Café+Forte (SGC+F), plataforma on-line para gerenciamento de custos da atividade cafeeira.

TAMBÉM SÃO DESTAQUES OS MINICURSOS E OFICINAS

- Qualidade como estratégia de comercialização – degustação comentada
- Apuração de custos de produção na cafeicultura
- Aspectos sensoriais para degustação de cafés
- Planejamento operacional da cafeicultura

ESPAÇO INOVAÇÃO NOVOAGRO 4.0

Startups e empresas de base tecnológica apresentarão seus produtos e serviços relacionados, direta ou indiretamente, com a cadeia produtiva do café.

- **Encontro Nacional IWCA Brasil**
  A Aliança Internacional das Mulheres do Café do Brasil reunirá 400 cafeicultoras, empresárias e baristas de todo o país para debater os principais passos para atuação do grupo.

- **Cafeteria Modelo**
  No espaço, empreendedores encontrarão orientação em planejamento de negócios e capacitação técnica, apresentações e workshops com profissionais conceituados, sobre os segredos de espressos e drinques, torra, degustações e os diferentes métodos de preparo da bebida.

Bruno Lavorato

No Coffee of The Year o público experimenta e escolhe os melhores cafés do Brasil

- **Coffee of the Year Brasil 2018**
  Em um novo recorde, o concurso recebeu este ano 405 amostras de café de todo o país. Os 10 melhores serão provados pelo público. O mais votado será premiado como o melhor café do Brasil desta safra.

- **Sessões de Cupping & Negócios**
  Amostras de cafés da safra atual de todo o Brasil serão provadas por classificadores e compradores nacionais e internacionais para a negociação direta com os produtores.

- **Cursos e workshops**
  Torra Lab – técnicas de torra especial e gestão de microtorrefações
  Sensory Skills – análise sensorial
  Barista Skills – práticas para preparos de café
  Fermentação para cafés especiais

CAMPEONATOS MUNDIAIS

A Copa do Mundo do café promete acirrados combates entre centenas de competidores de mais de 40 países, em quatro campeonatos simultâneos.

- World Latte Art Championship é o desenho com leite na superfície do café, pela manipulação do fluxo de leite ("free pour latte art") ou com o uso de uma ferramenta para o desenho (etching).
- World Coffee in Good Spirits Championship é o preparo do café com drinques alcoólicos e outros ingredientes que harmonizam com a bebida quente ou fria.
- World Brewers Cup é a avaliação da performance do barista ao preparar café em método filtrado de sua escolha, alcançando sabores surpreendentes.
- World Cup Tasters Championship é o campeonato destinado aos provadores de café. A cada rodada é preciso acertar qual é o café diferente entre as amostras.

MAIS DE CAFÉ

Cup of Excellence/Divulgação

Foram vencedores da etapa internacional do Cup of Excellence – Brazil 2018, em Guaxupé:

- **Categoria "Pulped Naturals" (cereja descascado:** café "gueixa" da Fazenda Primavera, em Angelândia, na Chapada de Minas, com 93,89 pontos. Leonardo Montesanto Tavares recebeu o troféu.
- **Categoria "Naturals":** café cultivado por Maria do Carmo Andrade, na Fazenda Paraíso, em Carmo do Paranaíba, no Cerrado Mineiro, com 93,26 pontos. Ismael José de Andrade foi quem recebeu o troféu.

A produção das vacas aumentou com o manejo correto da pastagem

BALDE CHEIO

ASSISTÊNCIA QUE FAZ DIFERENÇA

Depois de muitos prejuízos, pecuarista equilibra sua produção

Fotógrafo, especialista em imagens aéreas, Paulo Oliveira tornou-se pecuarista de leite sem planejar, sem conhecimento técnico e sem vocação nenhuma. É que sua esposa, Talita, recebeu uma terra de herança no município de Prata, tradicional região produtora de leite, e ele, interessado numa atividade que o mantivesse em casa, perto da família, decidiu investir no segmento. Comprou dez vacas e contratou um funcionário para a ordenha. Tudo ia bem até que, um dia, o colaborador não apareceu para trabalhar. "Eu não sabia tirar leite. As vacas ficaram muito inquietas pela falta da ordenha. Foi desesperador."

Em vez de desistir, Paulo adquiriu uma ordenhadeira mecânica. Buscou informações técnicas na cooperativa local, comprou mais vacas e construiu dois silos para armazenagem de ração. Chegou a tirar, nesta época, mil litros de leite por dia, com 90 vacas em lactação. Na sequência, montou um sistema de irrigação para 5 hectares. Mas, quando chegou o período de seca, o sistema mostrou-se insuficiente para o tamanho da terra e a produção de leite caiu.

Como se não bastasse, seu rebanho foi contaminado pelo Trypanosoma, parasita que age na corrente sanguínea do gado, podendo levar ao óbito. O jeito foi vender algumas vacas e uma casa para pagar as dívidas e tratar os animais doentes. "Nessa época, eu me senti muito desanimado e pensei em vender ou alugar a propriedade e voltar a fotografar. Graças ao apoio da minha esposa, não desisti."

Paulo Oliveira Imagens Aéreas / Divulgação

A VIRADA

Um dia, Paulo foi contratado para fotografar uma propriedade em Araxá que era atendida pelo Balde Cheio. O proprietário contou que também havia passado por momentos difíceis e que as coisas só começaram a melhorar quando ele pôde contar com a assistência do programa da Embrapa, coordenado pela FAEMG. Paulo procurou se informar a respeito.

"Esperei que o engenheiro ambiental da Cooperativa, Adriano Ferreira, concluísse sua formação, como técnico do Balde Cheio para que pudéssemos trabalhar juntos." Deu certo. Três meses depois, Adriano esteve na Estância do Vovô e surpreendeu-se com o fato de a propriedade ter muita tecnologia e pouco manejo. Os nove hectares eram, integralmente, utilizados para a pastagem do rebanho.

"Nossa primeira recomendação foi reduzir essa área para um hectare, economizando água, tempo e dinheiro. Talita passou a anotar as despesas, receita, pluviometria, parição, cobertura e pesagem do leite uma vez por mês. Adriano lembrou a importância de o produtor aprender a manejar o pasto, roçando e adubando, conforme as recomendações. Mas ele nem sempre acatava o que lhe era pedido.

UNIDADE DEMONSTRATIVA

Em dezembro de 2016, faltou ureia no mercado. Por conta própria, o produtor deixou de "roçar o pasto", pensando que, assim, o capim cresceria e ele teria mais alimento. Só que, nessa condição, a vegetação ganha fibras e perde proteínas. "Logo, Paulo percebeu que a produtividade tinha caído e, a partir daí, passou a confiar na nossa metodologia", disse Adriano. Hoje, a Estância do Vovô é uma UD (Unidade Demonstrativa), uma espécie de "propriedade-modelo" do Balde Cheio. O próximo passo é investir em melhoramento genético. "Trabalho muito mais feliz e com os dois pés no chão", diz Paulo.

Paulo Oliveira, com a esposa, Talita, e os filhos, Mateus e Gabriel: suporte

Maria Teresa Leal

"Tenho muito orgulho de ser técnico do Balde Cheio. Antes, eu só fazia assistência para apagar fogo, por não conhecer a metodologia. Agora, tenho mais segurança e conhecimento para trabalhar. A troca de informações com o supervisor Lucas Leocádio e os coordenadores Walter Miguel Ribeiro (estadual) e Artur Chinelato (nacional) é muito saudável."

ADRIANO FERREIRA, técnico do Balde Cheio

MODELO

Propriedade atendida: Estância do Vovô
Supervisor: Lucas Leocádio
Técnico: Adriano Ferreira
Entidade parceira: Cooperativa do Prata

ANTES DO BALDE CHEIO

VACAS EM LACTAÇÃO	LITROS/DIA
6	40

DEPOIS DO BALDE CHEIO

15	250

SONHO QUE RENDE FRUTOS

Produtor do Sul de Minas aumenta produção em 40% com participação no programa

Vicente de Paulo Ireno, de Boa Esperança, foi tipógrafo em gráficas de Belo Horizonte e São Paulo e lavrador em Boa Esperança. Mas só quando teve um negócio próprio – um bar-mercearia – é que conseguiu juntar dinheiro para realizar um sonho antigo: adquirir um pedaço de terra e plantar café.

Isso foi há 15 anos. Hoje, Vicente tem três alqueires de sua Fazenda Felícia ocupados pelos cafezais e colhe 200 sacas por safra. Ele tem ajuda apenas da esposa, Ivaneide, porque os dois filhos, Ricardo e Lucas, já adultos, moram em outras cidades. "A gente dá conta, mas, como estou numa região montanhosa, sinto falta de um trator e uma bomba para pulverizar", disse.

Quando começou a trabalhar com cafeicultura, Vicente tinha pouca experiência. "Eu comprava o adubo errado, de má qualidade, e aplicava em grande quantidade. Gastava muito e meu café não rendia."

Há três anos, Vicente passou a ser atendido pelo Café + Forte. O hábito de anotar despesas e receita o ajudou a ter mais controle financeiro, a saber o que mais pesa no custo e onde é necessário investir. Na cooperativa local, ele conta com assistência de um agrônomo que lhe dá dicas de manejo e faz análises periódicas do solo. Com isso, sua produção aumentou entre 30% e 40%.

"Meu sonho, agora, é ter meus filhos aqui comigo para me ajudar. Eles estão vendo meu progresso e um deles já pensa, seriamente, em voltar", diz o cafeicultor de 65 anos.

Fotos: Arquivo pessoal

"Vicente evoluiu bastante, desde que aderiu ao Café + Forte. Ele é dedicado e fez adequações na propriedade para conseguir as certificações Fair Trade e UTZ: construiu um depósito para armazenar produtos agroquímicos, um terreiro de secagem e um barracão para guardar suplementos e adubos."

WALTER PINHEIRO, engenheiro agrônomo e técnico do Café Mais Forte

CAFÉ +FORTE

Administra o custo da produção e identifica o momento mais vantajoso para negociar o café. A metodologia simples e eficiente pode ser adotada por todos os cafeicultores, qualquer que seja o tamanho da propriedade, e permite o controle gerencial on-line.

"Meu sonho, agora, é ter meus filhos aqui comigo para me ajudar. Eles estão vendo meu progresso e um deles já pensa, seriamente, em voltar".

VICENTE DE PAULO IRENO, cafeicultor

Álvaro Modesto/Divulgação

LIMA DUARTE

POR DENTRO DAS NOVIDADES

Grande Encontro contou com palestras sobre inovação, sindicalismo e mercado do leite

Ávidos por informações, 600 agricultores e pecuaristas participaram do 13º Encontro de Produtores Rurais de Lima Duarte. O evento, promovido no Centro Esportivo Lincoln Moreira, motiva a troca de ideias entre homens e mulheres do campo.

O palestrante Mauro Carrusca falou sobre inovação e citou a 'internet das vacas', espécie de rede social da pecuária leiteira, criada para melhorar a gestão das fazendas. Trata-se de uma plataforma que reúne informações sobre rebanho, produtividade, dados zootécnicos e genéticos de todos os bovinos do planeta.

As outras palestras, do coordenador da assessoria sindical da FAEMG, Wilson Moura, e do presidente da Comissão de Pecuária de Leite da FAEMG, Eduardo Pena, também apresentaram novidades de suas áreas aos produtores rurais.

MÉRITO RURAL

HOMENAGEADOS COM MEDALHAS DURANTE O GRANDE ENCONTRO:

Produtora rural, da fazenda Pão de Angu: Maria Terezinha de Campos e filhos
Assessor jurídico da FAEMG: Francisco Barbosa Simões
Coordenador da Assessoria Sindical da FAEMG: Wilson Moura
Coordenador do programa Balde Cheio: Walter Miguel Ribeiro

Fotos: Maria Teresa Lea/

"Este encontro existe para trazer motivação e novidades tecnológicas. É uma forma de fazer o produtor rural abraçar as novidades e a necessidade de gestão mais eficiente."
OLIVIER DE PAULA, presidente do sindicato de Lima Duarte

"É muito bom porque ficamos lá na roça, sem saber de nada. Aqui, sempre tem alguém esclarecido que chama a atenção para uma ideia interessante. Eu anoto no meu caderninho e pesquiso para saber se é o caso de adotá-la."
PAULO CÂNDIDO DA CUNHA, produtor rural

"Os produtores rurais devem se manter abertos às novas ideias, aproximando-se das novas gerações e ajudando a evitar o êxodo rural."
MAURO CARRUSCA, presidente da Carrusca Inovation e vice-presidente da Sucesu Minas

"Estamos num momento de transição na forma de atuação dos sindicatos e da Federação. Por isso, lançamos novos serviços, como o FAEMG Seguros e o FAEMG Saúde. E estão vindo por aí a central de compras coletivas, a conta virtual e a certificação digital."
WILSON MOURA, coordenador da Assessoria Sindical da FAEMG

"Falei sobre o Conseleite, que é um modelo de autogestão para o preço do leite. Não é um tabelamento. É uma sugestão, com base em indicadores dos pecuaristas e da indústria de laticínios. É uma forma de colocar os dois lados juntos, tendo a universidade como mediadora."
EDUARDO PENA, presidente da Comissão de Pecuária de Leite da FAEMG

Sindicatos

Victor Schawner

José Davi Ervilha

GUIRICEMA

FESTA PARA OS 50 ANOS

O sobrado verde, inspirado na arquitetura barroca, na Rua Celso Machado, centro de Guiricema, é o símbolo do empreendedorismo do sindicato, que comemora 50 anos. O primeiro presidente, Milton Ribeiro Toledo, adquiriu o imóvel, juntamente com o terreno ao lado.

Foi ele quem – em parceria com Boanergis Vilas Boas e outros 39 produtores rurais – fundou, em 1955, a Associação Rural de Guiricema. Em 1968, a entidade virou sindicato e Milton foi empossado como presidente.

Hoje, o sobrado verde e outro prédio formam um complexo de lojas, consultórios e um laboratório, avaliado em R$ 2 milhões. "O aluguel destes espaços ajuda a manter o equilíbrio financeiro do sindicato", diz o atual presidente, José Davi Ervilha (foto).

Fotos: Arquivo SPR Guiricema

DIRETORES

José Davi Ervilha / José Lopes de Lima / Mauro Lucio Evangelista / João Batista Sartori / Antônio Jose Capobiango / Francisco Jose Ribeiro / Domingos Cadedo / Terezinha Toledo Pereira / Rosilene Rodrigues Vieiras Henrique / Paulo Antônio Toledo / José Ferreira dos Santos / José Francisco Pereira / Claudete Toledo Martins / Laerte Martins da Cruz.

PRESIDENTES – 1968 / 2018

Milton Ribeiro Toledo, Paulo Sérgio di Mingo, Antônio Vaz de Melo, Waldir Barbosa e José Davi Ervilha

DIFICULDADES

Entre 1980 e 1990, o sindicato oferecia serviços médicos e odontológicos a seus associados, chegando a ter 3.500 contribuintes. "Funcionávamos como uma clínica de saúde, uma vez que no município não havia outros profissionais que prestassem estes serviços", diz José Davi.

Com a criação do SUS pela Constituição Federal em 1988, a necessidade do serviço médico pela população diminuiu. O sindicato perdeu associados e passou por um período difícil. Nos anos 2000, a crise atingiu o auge. José Davi, funcionário do sindicato por 10 anos, foi eleito presidente em 2009. Para reerguer a casa, ele fez parcerias com 23 empresas e profissionais liberais, de diversos segmentos, que oferecem descontos aos associados. Também são oferecidos diversos cursos e serviços.

CAMPANHA
NOVA GESTÃO

Maria Teresa Leal

Mário César Lemes (foto) foi eleito para a presidência do Sindicato de Campanha. Ele é fruticultor e era o tesoureiro da casa, há três anos. O ex-presidente Rafael Arcuri Neto será o vice. As prioridades da nova diretoria são: continuar a oferecer serviços como folha de pagamento, ITR, eSocial e impostos e incentivar os produtores a se aproximarem da tecnologia. Outra prioridade é a construção de uma nova sede e a reforma da antiga, instalada num prédio tombado pelo Patrimônio Histórico Municipal. O espaço será alugado para eventos, gerando renda para o sindicato. "Estou motivado, mas sei que é preciso seriedade e criatividade para sobreviver e avançar."

JABOTICATUBAS
O TRABALHO CONTINUA

Arquivo SPR Jaboticatubas

O presidente do Sindicato de Jaboticatubas, José do Carmo de Oliveira, foi reeleito para o triênio 2018-2021. Ele está no cargo desde 2006 e este é seu quinto mandato. Para a próxima gestão, planeja trabalhar pela efetividade política da entidade, aumentar o número de associados, melhorar as instalações físicas e viabilizar novos cursos do SENAR. Outro investimento será na divulgação das novas tecnologias para o campo. "Nosso dever é sermos um instrumento de valorização e de defesa dos produtores rurais", disse.

Os outros membros da diretoria são:

Vice-presidente:
Francisco José de Souza Maia
Tesoureira:
Elzira Gonçalves Marques Santos
Secretário:
Ângelo Marcos Marques

MONTE CARMELO
HOMENAGEM AO BOM TRABALHO

SPR de Monte Carmelo/Divulgação

Cidadã monte-carmelense, a cafeicultora Márcia Yoshimi Aoki Takiut foi homenageada pelas Damas do Sindicato dos Produtores Rurais "por seu dinamismo". Dona da fazenda Letícia, ela tem 55 hectares de café irrigado por gotejamento e produz 90 toneladas do grão por ano. "Estamos investindo em cafés especiais. A produção é rastreada e a fazenda é certificada UTZ e AAA Cerrado, o que nos dá o selo de denominação de origem", disse. "Márcia é um exemplo de mulher empreendedora, uma inspiração para todos nós", ressaltou Pablo Carvalho Cardoso, presidente do Sindicato.

PRATINHA
FOSSAS DENTRO DA LEI

Maria Jaqueline da Silva/Divulgação

O Sindicato dos Produtores Rurais tem estimulado a regularização de fossas sépticas, tendo em vista a obrigatoriedade e o aumento das fiscalizações. "Já tínhamos feito outras ações para ajudar na construção de fossas sépticas, mas agora é que tivemos êxito, com curso do SENAR MINAS. Com a capacitação, conseguimos divulgar o nosso Sindicato, fortalecer os produtores e até trazer novos associados", disse Geraldo Cezar Júnior, presidente do SPR de Pratinha. Segundo o mobilizador do Sindicato Ronaldo Rosa, a turma teve 13 participantes, que aprenderam a construir a fossa no modelo de Tanque de Evapotranspiração (Tevap).

AGROINDÚSTRIA

NA GUERRA CONTRA AS LAGARTAS

Expansão do controle biológico de pragas com o uso de microvespas estimula investimentos

JB Bio/Divulgação

Júlio Cruz e Bianca Vique apresentam as técnicas para visitantes

Crise é uma palavra desconhecida no vocabulário da JB Biotecnologia, de Paraopeba. A empresa foi criada há três anos pelo economista Júlio Edmar da Cruz e a engenheira florestal Bianca Vique. Como trabalhavam na área de florestas, observaram a necessidade do controle biológico. "Era alto o uso de produtos químicos para combater a lagarta e todos estavam buscando alternativas", diz Júlio.

A princípio, eles desenvolveram o negócio para o controle da praga em áreas de florestas. No ano passado, começaram a atender também a demanda de agricultores para implantar os inimigos naturais de lagartas em lavouras de milho, soja, feijão, cana-de-açúcar, algodão, hortaliças, entre outras.

O controle biológico é feito, principalmente, com as microvespas: *Trichogramma pretiosum; Trichogramma galoi e Palmistichus elaiseis*. Segundo Júlio Cruz, a do gênero palmistichus usa a pupa da lagarta-do-cartucho (ou de outras lagartas que destroem plantações) como hospedeira e impede sua proliferação. Já a do trichogramma parasita os ovos das lagartas e impede que eles eclodam.

EXPANSÃO

A sede da JB Biotecnologia ocupa uma chácara de 4,5 hectares (ha). Todos os cômodos da casa foram transformados em laboratório para criação dos insetos. São 16 funcionários e três estagiários trabalhando com o controle biológico.

"Temos clientes do Brasil inteiro", conta Júlio Cruz. "É cada dia maior a demanda pelo controle sem uso de produto químico e que também olha o lado da saúde de quem aplica e de quem consome. Por isso, nosso crescimento chega a 100% ao ano."

PRINCIPAIS ESPÉCIES QUE MAIS AMEAÇAM A PRODUTIVIDADE

Fotos: Reprodução da internet

1

Lagarta helicoverpa (*Helicoverpa armigera*)

2

Lagarta falsa-medideira (*Chrysodexis includens*)

3

Lagarta-da-soja (*Anticarsia gemmatalis*)

O CONTROLE

Após o contato do cliente, um técnico vai até a lavoura para avaliar a infestação e a necessidade do controle biológico. Depois, é feito um treinamento dos funcionários para espalhar os ovos das vespinhas (enviados em lâminas, por correio) na área definida. Drones também começam a ser usados no trabalho.

O normal é distribuir:

100.000

ovos de *Trichogramma pretiosum* por hectare

700

Palmistichus elaiseis por hectare

O custo fica a partir de

R$ 35 por hectare

para a aplicação

TIPO EXPORTAÇÃO

Funcionários do governo de 11 países da África estiveram em Minas Gerais para buscar medidas de controle de uma das mais devastadoras pragas da agricultura, a *Spodoptera frugiperda*, conhecida como lagarta-do-cartucho. Segundo a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), no início de 2018, apenas 10 dos 54 países africanos ainda não tinham sido atingidos pela praga, principalmente na cultura do milho. Regiões da África Central e do Sul estão no nível máximo de alerta. Com o apoio da Embrapa, eles visitaram a JB Biotecnologia. "Os ministros da África ficaram muito interessados em levar nossa tecnologia para lá", diz Júlio Cruz.

ARMAS EFICIENTES

Cerca de 10 milhões de hectares são tratados com biodefensivos no Brasil. As culturas que mais têm controle biológico são as de soja, cana, café, hortaliças e frutas. O controle biológico já movimenta R$ 528 milhões. Os dados são de estudo inédito da ABC Bio (Associação Brasileira das Empresas de Controle Biológico), em parceria com a Informa FNP.

O levantamento constatou que a aceitação de biodefensivos como arma para controle de pragas e doenças é quase total por quem já utiliza: 98% dos entrevistados que usaram na safra 2017/18 afirmaram que pretendem repetir a dose. Entre os fatores mais citados para a decisão do uso estão: eficiência do controle (76%) e segurança da aplicação (60%). Entre os ativos biológicos mais utilizados pelos agricultores, os preferidos são: *Bacillus sp* (diversos tipos), *Baculovirus, Beauveria, Cotesia, Metarhizium, Paecilomyces, Pochonia, Trichoderma* e *Trichogramma*.

As vespinhas *Trichogramma pretiosum e Trichogramma galoi* estão entre as mais utilizadas nas lavouras brasileiras para controle biológico das lagartas, segundo a ABC Bio

Fotos: ABC Bio/ Divulgação

4

Lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*)

MULTIPLICAÇÃO

CAPACIDADE DE CONTROLE DA JB BIOTECNOLOGIA

100.000 ha/ano

EM ÁREA FLORESTAL

50.000 ha/ano

EM ÁREA AGRÍCOLA

Nossa gente

MINEIRAS CAMPEÃS

Dedicadas e sempre atualizadas. Essas são características das duas cafeicultoras que venceram o Prêmio Novo Agro do Santander e da Esalq/USP, na categoria "Mulheres na Gestão". Também têm em comum a busca pela capacitação (inclusive em cursos da FAEMG e do SENAR MINAS), vontade de ampliar o patrimônio de suas famílias e aumentar o valor agregado do café que produzem. E se preocupam com a sucessão.

Fotos: Arquivo Pessoal

Carmem Lúcia Chaves de Brito, conhecida como Ucha, é a gestora das fazendas Caxambu e Aracaçu (que juntas têm cerca de 400ha), em Três Pontas, e presidente da BSCA (Associação Brasileira de Cafés Especiais). Está na terceira geração da família no negócio do café. Sua trajetória apontava para um caminho diferente, mas, em uma reviravolta, se transformou em nome feminino de peso da cafeicultura nacional.

"Nasci neste meio, morei na fazenda de herança materna até os sete anos. Aos 16 anos, fui para o Rio de Janeiro. Fiz faculdades de educação física, psicologia, mestrado e doutorado. Estava longe, mas nunca perdi o vínculo com minha origem na fazenda."

"Há 11 anos, meu pai, Francisco José de Brito, morreu. Veio aquele impacto. 'E agora?' Caí na real. Chamei meus quatro irmãos (Denise, Letícia, Paulo Fernando e Paulo Roberto) para conversar. Eu queria honrar tudo o que meu pai fez e propus não dividirmos as terras. Não dá para fragmentar uma fazenda de café."

"Voltei para Três Pontas. Abri mão da minha vida no Rio. O Paulo Fernando já trabalhava com meu pai e assumi a gestão junto com ele. Ficar apenas com a commodity não daria para gerar renda para os cinco irmãos. Pesquisei. Montei um projeto. Fiz capacitações em gestão cafeeira, agronegócio, treinei os funcionários (tínhamos que nos certificar primeiro internamente para depois buscar os certificados externos), busquei um consultor técnico, fiz parcerias importantes. Optei pelo café especial."

"Não foi simples. Trocamos muitos procedimentos operacionais. Avaliamos nossos pontos fortes e fracos. Definimos nossos objetivos. Construímos juntos. Nossa produção era de 3 mil a 5 mil sacas de café por ano. Hoje, é de 10 mil sacas anuais e cerca de 62% delas são vendidas como grãos especiais, e o restante, como fine cups. Nada mais é commodity. Vendemos tudo diretamente para todos os continentes. Nosso maior cliente é do Japão. Realizamos um sonho."

Edu Pestana/Divulgação

Na fila de trás, Steven Assis (Universia/Santander Brasil) com vencedores do Prêmio Novo Agro em inovação, empreendedorismo e sustentabilidade, Thiago mansur, Luiz Pianta, Waldemir Assarisse, Alaor Procópio e Durval Dourado (vice-diretor da Esalq/USP)

Na fileira da frente, o engenheiro agrônomo Lister Parreira Duarte, Carlos Aguiar (diretor de Agronegócios do Santander Brasil), os vencedores Regina Gruisen Breg, Carmem Lúcia, Simone Carneiro e José Eduardo de Macedo Soares Jr, com Roberto Rodrigues (ex-ministro da Agricultura e presidente de honra do Esalqshow) e Luiz Gustavo Nussio (diretor da Esalq/USP)

Simone Carneiro de Morais Sousa, está à frente da Fazenda Santa Quitéria, de 54ha, em Cambuquira. Representa a quarta geração de mulheres na cafeicultura. Sua bisavó, Maria Ubelina; sua avó, Gabriela; e sua mãe, que tem o mesmo nome da bisavó, traçaram os rumos que chegaram ao café especial. Zootecnista formada na Ufla, casada com Arthur, que era seu colega de sala, transformou a produção. Sofreu muito com a perda do filho, mas tirou da atividade mais força para seguir em frente.

" Desde criança sempre fui ligada à cafeicultura. E desde 2001 concentrei meus trabalhos apenas na fazenda. Para melhorar a produtividade, buscamos novas variedades, fiz cursos de gestão no SENAR, passei a ter um foco empresarial voltado para produção. Traçamos um programa de longo prazo. Deu certo. A produtividade, que era de 20 a 25 sacas por hectare, chegou a 40 sacas/ha e nossa meta é chegar a 45."

"Quando o Gustavo, meu filho, faleceu, em 2006, foi muito difícil. Ele que estava à frente do processo de certificação. Era o gás novo que completava nossa experiência. Ficamos abalados demais. Mas resolvi focar também na qualidade. Entrei para a BSCA. Criamos a Associação das Mulheres Empreendedoras do Café da Serra da Mantiqueira (AMECAFÉ Mantiqueira). Passei a ter uma motivação de liderança que ultrapassa a questão do café."

"Somos 104 mulheres. Nosso objetivo é desenvolver uma cafeicultura com capacitação, oportunidades de negócios, que garanta renda, com um pacto social e sustentável. Nosso foco é o café especial. As mulheres são diferenciadas por serem mais cuidadosas, mais pacientes. Também são determinadas."

"Fiz um curso da FAEMG sobre sucessão, que foi excelente. Esta é outra das preocupações das mães cafeicultoras, que pretendem gerar renda para manter os filhos no campo. Minha filha, Sílvia, trabalha na Embrapa. Mas meu genro, Carlos, está comigo na fazenda. Espero motivar meus netinhos, Rodrigo e Felipe, para que sigam na cafeicultura."

Bayer/divulgação

MULHERES DO AGRO

As mineiras Laura Junqueira Mendes de Barros, responsável pelo Café Condado (Santa Rita do Sapucaí), e Marisa Helena Oliveira de Souza Contreras, da Fazenda Capoeira Coffee (Areado), conquistaram o primeiro e o segundo lugar, respectivamente, no 1º Prêmio Mulheres do Agro, na categoria de médias propriedades. O evento, realizado pela Bayer, com apoio da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), contemplou nove mulheres que se destacaram pela gestão inovadora com práticas sustentáveis.

Arquivo Pessoal

Os apicultores Geovanni Alves e João Fernandes esperam melhoria dos negócios

APICULTURA

SAEM VACAS, ENTRAM ABELHAS

Produção de mel do Norte de Minas é valorizada com inauguração de entreposto em Bocaiuva

Produtores rurais estão trocando a pecuária pela apicultura no Norte do estado. A falta de água dificulta a criação de bois, mas as abelhas trabalham bem nos períodos de seca. A valorização do mel de aroeira, mais escuro e apreciado no estrangeiro, também estimula principalmente agricultores familiares.

"A região tem potencial para ser a maior produtora de mel do país. A atividade sozinha ou consorciada representa renda extra para agricultores e pecuaristas", diz o presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Montes Claros, Ricardo Laughton.

Geovanni Antônio de Jesus Alves, de 43 anos, tinha dificuldades com a falta de água na região de Bocaiuva quando trabalhava com paisagismo. Há três anos, descobriu que poderia ter uma nova fonte de renda no Sítio Soledad. "Abelha não precisa de muita água. Comecei com 10 colmeias e agora tenho 200." Sua primeira colheita de mel rendeu 400 kg. Hoje, ele produz de seis a oito toneladas. "O lucro pode chegar a 70%. E vai ficar ainda melhor com o entreposto."

GUINADA

O entreposto para processar e embalar o Mel das Gerais, marca dos produtos da região, foi inaugurado em 18 de outubro em Bocaiuva e recebeu o número do SIF (Serviço de Inspeção Federal). A partir dele, a expectativa é que o mel da região possa alcançar valores ainda melhores. O engenheiro agrônomo da Unidade de Desenvolvimento Territorial da Codevasf (responsável pelo entreposto) Alex Demier diz que a estrutura deve beneficiar 600 apicultores. A previsão é que a renda com o mel processado aumente pelo menos 50%. Para ele, o produto da Mata Seca é um "diamante bruto".

Luciano Fernandes de Souza é pre-

sidente da Cooperativa dos Apicultores e Agricultores Familiares do Norte de Minas (Coopemapi), que reúne 250 associados de 23 municípios. Ele também está animado com o início das atividades do entreposto. No ano passado, a produção de cerca de 140 toneladas de mel movimentou R$ 1,6 milhão. Neste ano, deve chegar a 200 toneladas e R$ 2,3 milhões. E, para o próximo ano, com o entreposto, a expectativa é que esta mesma quantidade passe a movimentar entre R$ 6 milhões e R$ 9 milhões.

"A FAEMG e o INAES (Instituto Antônio Ernesto de Salvo) ajudaram muito com assistência técnica quando começamos a desenvolver a apicultura na região, há sete anos", diz Luciano de Souza. Para ele, é importante capacitar o pequeno produtor, que também precisa faturar "em plena seca". Com o entreposto, ele observa que será possível vender o Mel das Gerais para outros países. "Neste caso, o valor de um frasco de 500 g do mel de aroeira pode ser vendido por US$ 18 (cerca de R$ 66)."

OUTROS PROCESSOS

O processo para a obtenção da Indicação Geográfica para o mel de aroeira também pode trazer ganhos para os apicultores da região. A área está sendo delimitada pelo IMA – 64 municípios do Norte e Noroeste de Minas. Segundo Demier, os papéis devem ser apresentados junto ao INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial) entre o fim deste ano e o início do próximo.

Há estudos da Unimontes e da UFMG sobre outras floradas do mel do Norte de Minas. E também desenvolvimento de novos produtos, como a cerveja com mel de aroeira.

ESPECIAL E SOCIAL

O mel unifloral da Aroeira é estudado pela Fundação Ezequiel Dias (Funed) desde 2009. Dois projetos coordenados pela pesquisadora Esther Bastos tiveram o objetivo de decifrar o produto escuro e de sabor mais forte produzido na estação seca. Segundo Paula Calaça, subcoordenadora do Projeto Mel de Aroeira da Funed, o mel preferido era o mais claro, mas as pesquisas reforçaram o potencial na produção na região de Mata Seca. (transição entre Cerrado e Caatinga).

"O mel de aroeira possui fenólicos em quantidade elevada, com atividade microbiana", explica Paula Calaça. "É um alimento com características propícias ao combate de algumas bactérias." Por ser unifloral, tem um sabor constante, que garante padrão e facilita a utilização na gastronomia. "Ainda tem forte reflexo social, por exemplo, por ser fruto de uma atividade sustentável em período de escassez hídrica."

Divulgação

É crescente o número de produtores de mel na região

Mel das Gerais

NÚMEROS DO MEL

R$ 650 mil
Investimento no entreposto de Bocaiuva

1.500
É o número de produtores envolvidos com a apicultura no Norte de Minas

800 t
De mel foram produzidos na região em 2017

300%
Aumento do ganho com o mel vendido fracionado (previsão)

30.000
Colmeias são exploradas no Norte de Minas (estimativa)

30%
do mel produzido na região é de aroeira

R$ 30
Preço do quilo do mel sem identificação da florada

R$ 56
Valor do quilo do mel de aroeira orgânico

Fontes: Produtores, Coopemapi e Codevasf

POR MAIS VALOR

Capacitação ajuda a melhorar a produtividade e a qualidade do mel do Norte de Minas

CECÍLIA OLIVEIRA, DE MONTES CLAROS

Como a produção de mel se transformou em uma fonte de renda para centenas de famílias de pequenos agricultores do Norte de Minas, SENAR MINAS, Codevasf, Emater-MG, Sebrae e associações de pequenos produtores estão estimulando a capacitação. Os trabalhos oferecidos têm o objetivo de compartilhar conhecimentos técnicos sobre a criação de abelhas e extração de mel, cera, pólen, própolis; a doação de equipamentos e utensílios; e a comercialização.

Nos últimos cinco anos, a gerência regional do SENAR MINAS, em parceria com sindicatos e associações rurais, capacitou tecnicamente para a produção apícola cerca de 2.100 trabalhadores e produtores rurais, em 125 eventos. De acordo com o instrutor Gláucio Gurgel Spínola, a apicultura no Norte de Minas era de pouca eficiência, uma atividade de subsistência, com baixos rendimentos, quase que exclusivamente extrativista. "O dinheiro da venda do mel mal dava para pagar uma conta de luz. Mas, a atividade vem evoluindo", diz. "Hoje, a venda de produtos apícolas está transformando a vida do produtor rural, com uma apicultura moderna e ótimos índices de produtividade, mostrando que é possível viver do mel."

Arquivo SENAR

A produtividade média da região passou de 18 kg de mel/caixa/ano para 70 kg/caixa/ano

RESULTADOS

Ainda segundo o instrutor do SENAR, que também é apicultor, essa mudança no panorama só foi possível por causa da especialização técnica dos produtores e do apoio à atividade. Gláucio Spínola conta que a produtividade média da região passou de 18 kg/caixa/ano (média nacional), para 70 kg/caixa/ano. A evolução foi registrada depois das capacitações técnicas promovidas pelo SENAR MINAS, nas quais os apicultores adquiriram conhecimentos técnicos e ferramentas para mudar seu negócio. "Mesmo trabalhando no semiárido, a gente consegue produtividade igual ou superior à de outras regiões do mundo."

As produtoras Aparecida da Silva e Terezinha Meira foram capacitadas em cursos do SENAR MINAS. Elas contam que encontraram na atividade uma fonte mais rentável e econômica, pois os gastos são muito menores. As duas entendem que a capacitação para trabalhar na atividade é essencial.

Pedro Meira, filho de Terezinha, trabalha com a mãe na produção de mel. Ele ainda está cursando o ensino médio, mas já tem planos de fazer um curso superior na área da agricultura e ampliar a atividade.

EM EXPANSÃO

Os municípios do Norte de Minas em que a produção de mel mais cresce são: Bocaiuva, Guaraciama, Januária, São Francisco, Mirabela e Porteirinha.

Segundo a Emater-MG, o estado conta com cerca de **7 mil** apicultores, sendo a atividade apícola geradora de **42 mil** empregos diretos e indiretos. Desse universo de produtores, cerca de **1.500** estão no Norte de Minas.

Cedidas por Adílio Camargo Júnior

ABC CERRADO

INOVAÇÃO NA COLETA DE SOLO

Turma de Uberaba aprimora equipamento e aguarda patente

VIVIANE SANTANA, DE UBERABA

A turma que está sendo capacitada pelo Projeto ABC Cerrado em Uberaba na tecnologia ILPF (Integração Lavoura, Pecuária, Floresta) trabalhou com o instrutor Eugênio Silveira para aperfeiçoar um coletor de amostra de solo, aprofundando ainda mais a prática das atividades. O equipamento recebeu o nome de Coletor Advanced e foi pensado para atender as dificuldades em retirar amostras de solo, durante as aulas.

Segundo Eugênio, as amostras de solo ainda são retiradas de forma rudimentar ou com equipamentos bons, mas com precisão menor. O coletor que foi aprimorado visa aumentar essa precisão, o que ajudará o pequeno e médio produtor a atingir patamares da agricultura de precisão, melhorando todo o processo, tanto quantitativamente quanto financeiramente.

"Quando falamos em amostra de solo, para se ter resultados expressivos, é preciso fazer de 15 a 20 sub-amostras – em áreas uniformes e homogêneas para formar uma amostra composta e confiável. O equipamento que foi melhorado em conjunto é muito eficiente e tem precisão acima de 95% das amostras coletadas, o que aumenta a confiabilidade e minimiza erros. Com este equipamento, o produtor terá mais segurança na hora de investir, de comprar adubos e corretivos, reduzindo os custos", explica Eugênio.

PATENTE

Agora, a proposta é patentear a criação com a participação de todos os envolvidos e o próximo passo é buscar apoio de empresas do setor para colocar a ideia no mercado.

"A turma está se mobilizando, indo atrás da documentação necessária e pagando todos os custos para patentear o equipamento", ressalta o instrutor. A participante Ananda Paulino ficou responsável por dar andamento ao projeto.

"Já temos um projeto em 3D e estamos aumentando a eficiência do equipamento ao desenvolver brocas também de aço inox. Assim, a contaminação do solo diminui e teremos precisão de quase 100% nas amostras coletadas. Patentear um produto não é barato e demanda tempo. Outras pessoas já se interessaram por nosso projeto e estamos atrás de parceiros. Queremos oferecer um equipamento de qualidade com preço acessível. Qualquer um pode coletar o solo, mas com quase 100% de eficiência só o nosso equipamento", disse Ananda.

Em Uberaba, o ABC Cerrado já formou duas turmas: de Recuperação de Pastagens Degradadas e ILPF. O projeto é promovido na região pelo SENAR MINAS com o apoio do Sindicato Rural de Uberaba e da ABCZ.

NOVOS ARES

Christiano Nascif, novo superintendente do SENAR MINAS, fala sobre sua forma de trabalho e suas perspectivas para o futuro

O zootecnista Christiano Nascif assumiu a superintendência do SENAR MINAS em outubro, depois da saída de Antônio do Carmo Neves, que ficou à frente da entidade por quase 13 anos. Descendente de libaneses, com sólida experiência em assistência técnica e consultoria, Nascif está cheio de planos para fortalecer a integração do SENAR com as outras entidades do SISTEMA FAEMG e estreitar a relação com o mercado, a fim de colher resultados que mostrem à sociedade como o SENAR contribui efetivamente para a economia do país. Confira!

Qual é a sua relação com o campo?

Veio dos meus avós e da família, sempre moramos no interior. Eles vieram do Líbano e um deles, o pai do meu pai, foi muito empreendedor. Ele era um sitiante pequeno na região de Cajuri, perto de Viçosa, e sempre buscou coisas diferentes. Foi o primeiro a trabalhar com milho híbrido e mudas cítricas. Isso passou para os meus tios e meu pai, que é farmacêutico bioquímico, mas sempre teve propriedade rural. Desde cedo, me envolvi com as coisas da família, na produção e no comércio, sempre tivemos uma loja. Nasci em Visconde do Rio Branco, morei em São Geraldo e depois mudei para Viçosa, mas minha família é de Cajuri, onde tinha a propriedade, baseada no confinamento e no café. Isso me estimulou a fazer zootecnia.

Fale um pouco sobre sua trajetória profissional.

Eu comecei como estagiário do Programa de Desenvolvimento da Pecuária Leiteira (PDPL) de Viçosa em 1991. Quando entrei no estágio eu estava meio perdido, tinha pensado até em abandonar o curso. Mas no estágio me identifiquei com o trabalho e, quando me formei, em 94, fui convidado a trabalhar no programa, onde fiquei até agora. Nesse período muitas coisas aconteceram: de funcionário passei a ter minha empresa de consultoria (a Labor Rural), que executava o programa, foi crescendo, e hoje tem outras ações em consultoria, assessoria e assistência técnica. Também fui ligado ao Projeto Educampo, do Sebrae. O trabalho com o professor Sebastião Teixeira Gomes me despertou para o lado da gestão, do planejamento, da administração rural e devo muito a ele por não ter ficado num viés muito tecnicista.

Qual era a sua relação com o SENAR MINAS?

Era uma relação de admiração. Eu já conhecia o Antônio do Carmo e o Roberto Simões e tinha uma ligação com o SENAR Administração Central, para

Fotos: Janaina Rochido

Sou otimista por natureza, mas realista; ousado, mas com responsabilidade"

quem desenvolvi alguns trabalhos de consultoria, principalmente em assistência técnica e gerencial (ATeG), com praticamente todas as cadeias, treinando os profissionais, elaborando a metodologia e desenhando todo o modelo de ATeG.

Como recebeu o convite para a superintendência?

O presidente me ligou procurando indicações para superintendência. Falou do perfil da vaga e eu pensei bastante, estava na hora de oxigenar a carreira, ter novos desafios... eu tenho que estar sempre inovando, mudando de lugar de tempos em tempos. Fiquei 27 anos no PDPL, que já tem 30 anos, já tinha contribuído com esse programa pelo qual tenho muita gratidão e carinho, então achei que estava na hora de sair e deixar o lugar para pessoas com ideias novas. Da conversa com o presidente surgiu o convite. A minha empresa continua, mas totalmente independente, com outro gestor, e hoje tenho dedicação total ao SENAR.

No que a sua experiência pode contribuir para o SENAR?

Queremos trazer para os produtores e trabalhadores rurais acesso rápido às novas tendências, trabalhando muito com a saúde (na Promoção Social), sucessão familiar, empreendedorismo e comercialização agrícola. Focar um pouco mais na parte de custo, de técnicas de negociação e comercialização. A gente sabe que o mercado é soberano, mas temos algumas ferramentas para ajudar o produtor a não ficar tão refém do mercado. Desenvolver um trabalho bem forte de ATeG em todas as cadeias, além de café e leite.

Quais serão suas primeiras medidas à frente do SENAR MINAS?

Temos algumas ações isoladas, mas a ênfase é otimizar os recursos e medir os resultados do trabalho do SENAR, divulgando para os públicos direto e indireto. Mostrar o resultado do trabalho da nossa Federação, como são aplicados os recursos, do ponto de vista qualitativo e quantitativo. Trabalhar com números, com antes/depois, relação custo/benefício, com a transformação da sociedade, com a geração de emprego e renda - isso é muito importante até para fortalecer a contribuição sindical, essa participação do produtor rural no nosso Sistema, que é dele, é para ele.

O país está passando por mudanças e o ano que vem promete ser de muitos desafios. Qual sua perspectiva para a atuação do SENAR?

O cenário sinaliza para algo bem diferente porque a tendência, longe de questões partidárias, são pessoas novas na gestão pública. Eu sou otimista por natureza, mas realista; ousado, mas com responsabilidade – eu acredito que as coisas irão melhorar. Vamos trabalhar forte com os mobilizadores, que têm responsabilidade fundamental na promoção dos cursos e programas, melhorar a qualidade da demanda dos treinamentos e capacitações, estimular a arrecadação e mostrar ao produtor como é o Sistema. Vamos ter um trabalho forte também com as entidades cooperadas. Temos que aproximar muito delas e dos presidentes de sindicatos, que são a mola propulsora do nosso Sistema. Estamos dispostos a fazer uma linha direta com cada um deles e tentar ajudá-los, dentro de sua realidade, da sua região, a gerenciar o sindicato da melhor forma possível, oferecendo produtos e serviços aos produtores sindicalizados. Isso fortalece todo o Sistema, fortalece a base, precisamos disso.

Mesmo com a crescente oferta de cursos, o campo ainda carece de mão de obra qualificada. O que falta para suprir isso?

Temos que atuar naquilo que impacta. A quantidade não quer dizer qualidade; não no sentido da qualidade da capacitação, mas o que que deve ser capacitado. Esse é o primeiro ponto. Nossos cursos são excelentes, são muito bem avaliados; o carinho que o SENAR tem no interior é admirável, mas acredito que precisamos sintonizar um pouco mais com a demanda do mercado. Outro ponto é a sucessão familiar. Precisamos fazer um trabalho de valorização do produtor, do trabalhador rural e de seus familiares, para que continuem no meio rural, além de prepará-los cada vez mais.

PINGA-FOGO

- **Time:** América mineiro
- **Livro:** "Tuareg" (de Alberto Vázquez-Figueroa), que conta a saga dos andarilhos do deserto e mostra como a sabedoria, resiliência, insistência e paciência ajudam a vencer os obstáculos. Isso tudo você pode trazer para o mundo corporativo como exemplo.
- **Viagem:** para o Líbano, onde conheci a vila em que nasceram meus quatro avós. Tive o prazer de ir lá com meu pai e conhecer o país como um todo. Outra viagem que fiz e que gostei muito e foi muito marcante foi para o interior da floresta amazônica, onde tive contato com pequenos produtores rurais.
- **Prato preferido:** a culinária árabe e a mineira, todos os pratos!
- **Pessoa que admira:** meu pai.
- **Frase:** do Guimarães Rosa que, na sua simplicidade, diz muito: "é junto dos bão que a gente fica mió" – e aqui no SENAR eu com certeza estou junto dos "bão" para tentar ficar "mió".

Maria Teresa Leal

CACHAÇA

ATESTADO DE QUALIDADE

Curso de Análise Sensorial e Classificação de Cachaça do SENAR MINAS passa por ajustes e já está pronto para formar profissionais

O mito da cachaça como bebida barata e de composição duvidosa definitivamente caiu por terra. Com a profissionalização dos produtores e o avanço dos métodos e tecnologias para sua produção e envelhecimento, a 'branquinha' hoje alcançou o status de bebida requintada, com sabores e marcas diversos e valores que podem ultrapassar R$ 2 mil por garrafa.

Para acompanhar essa evolução, os produtores e demais envolvidos na cadeia sentiram necessidade de se aprimorar, e o SENAR MINAS entrou em campo lançando este ano o curso de Análise Sensorial e Classificação de Cachaça, cujo piloto foi realizado em maio, em Nova Lima, para membros da Associação Nacional de Produtores de Cachaça de Qualidade (ANPAQ). Agora, após alguns ajustes, o treinamento está liberado e já consta no rol de cursos do SENAR. Duas turmas concluiram o treinamento em setembro.

O curso forma pessoas capazes de identificar e classificar os diferentes aromas e sabores da cachaça. De acordo com Arnaldo Ribeiro, instrutor do curso e também produtor da bebida, a principal mudança no conteúdo foi quanto à rotulagem: "recebemos um material muito completo sobre a legislação de rotulagem e constatamos que praticamente todas as cachaças têm problemas nos rótulos", explicou. "Além disso, foi feita uma atualização metodológica que introduziu diversas formas de questionamentos verbais e criamos testes sensoriais com notas por resultado", acrescentou.

Janaina Rochido

Arnaldo Ribeiro orienta participantes durante o curso piloto, realizado em maio

ISENÇÃO NA ANÁLISE

Algumas cachaçarias formam seus profissionais, mas a importância do especialista que sai da capacitação do SENAR é, principalmente, a isenção na análise da bebida, por não estar vinculado a nenhuma marca. Com o reconhecimento da cachaça como bebida de qualidade, este profissional tem atuação garantida em concursos de qualidade e empresas que desejam refinar sua produção e se diferenciar no mercado.

Arnaldo, que também ministra para o SENAR os cursos de Fabricação de Cachaça e de Fabricação de Melado, Açúcar Mascavo e Rapadura, explica que o profissional formado por este novo curso é fundamental para garantir a qualidade do produto e para obtenção do selo de qualidade da ANPAQ. "O classificador também pode atuar como consultor, orientando o produtor nos pontos em que ele deve melhorar para atingir mais qualidade em sua bebida. A análise sensorial indica a qualidade sensorial do produto, que é a interação entre ele e o ser humano. Um produto pode ter qualidade química e não ter qualidade sensorial; e isso é muito comum com as cachaças industriais, ou seja, em termos químicos, elas passam nas análises; mas sensorialmente, elas têm problemas", explicou.

O CURSO

Carga horária: 32 horas.

Público alvo: Qualquer pessoa que aprecie a cachaça e queira conhecer melhor a bebida.

Quem pode fazer: Maiores de 18 anos.

Principais conteúdos: identificação dos aromas da cachaça pela análise sensorial; diferenças entre as cachaças de coluna e alambique; identificação dos gostos básicos da cachaça (Ácido, Adocicado, Amargo, Salgado e Umami); identificação de madeiras usadas no envelhecimento de cachaças; tipos de tostas; defeitos sensoriais da cachaça e suas origens; destilação; armazenamento e envelhecimento; envase e estocagem; montagem da roda de aromas para a cachaça e treinamento com os kits de aromas; degustação às cegas e elaboração de laudo completo com classificação sensorial final.

Como solicitar: procure o Sindicato dos Produtores Rurais do município.

GANHOS

Carlos Roberto de Castro foi um dos alunos da segunda turma do curso. Auditor fiscal federal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, ele conta que gostou bastante das aulas e elogiou a didática do instrutor. Para ele, que trabalha com produtos agroartesanais, o que aprendeu é importante pelos aspectos sensoriais, para trabalhar com outros itens. No entanto, Carlos aponta outro ganho: "discutimos muito também sobre a indicação geográfica para a cachaça de Minas, que seria a primeira do estado; isso vai alavancar e consolidar a imagem da bebida mineira".

Dirlene Maria Pinto/Divulgação

Segunda turma do curso aprovou a capacitação, que tem mais uma fila de interessados

Mesmo com toda a experiência como representante da Cachaça Germana, Dirlene Maria Pinto, que foi da mesma turma de Carlos, viu no curso a oportunidade de se reciclar, tendo em vista a rapidez do desenvolvimento tecnológico da cadeia da bebida: "quando eu comecei, a gente aprendia na prática; então o curso é super necessário para o pessoal 'das antigas', e principalmente para quem está entrando agora no setor, seja o profissional que faz drinks, analista sensorial, produtor ou fiscal. Muitíssimo importante", frisou. Ela também destaca que o treinamento vai preencher uma lacuna, ao atender às exigências do mercado e normas das leis, como análise química e sanitária, e a análise dos rótulos. "Tem uma lista enorme de pessoas interessadas em fazer, inclusive fora do estado", revela Dirlene.

Nayara Moreira

SENAR 25 ANOS

VITRINE

Alunos do SENAR MINAS participam de eventos que ajudam a aumentar a venda de seus produtos

DENISE BUENO, DE PASSOS

O Festival do Queijo Canastra & Convidados terminou há um mês, em Passos, mas os benefícios prometem se estender por muito mais tempo. O mesmo ocorreu com a 32ª edição do Congresso e Feira Supermercadista e da Panificação – SuperMinas Food Show, em BH, onde ex-alunos dos cursos do SENAR MINAS expuseram seus produtos em busca de aproximação com possíveis compradores, que vão desde revendedores até donos de redes de supermercados.

Nilseia Vilela tem uma queijaria na região conhecida como Portal da Serra da Canastra, em São João Batista do Glória, onde vende os produtos Quintal do Glória, entre os quais estão o queijo tipo canastra e o doce de queijo. Este último é uma especiaria produzida por sua bisavó materna, cuja receita foi preservada pela família.

Pesquisas indicam que 67% dos negócios são fechados até 12 meses após um festival. Esse índice comprova que os alunos do SENAR têm vivenciado pós- evento. Nilséia tem recebido mais compradores em sua queijaria

Fotos: Denise Bueno

depois da participação no Festival. Na loja da Caprivama, em Alfenas, onde são comercializados queijos de leite de cabra, a procura aumentou, bem como a venda pela internet. Na Búfala Mineira, em Passos, os proprietários receberam a indicação para montar uma loja.

Outro caso de sucesso ficou com os Doces São Francisco, uma marca tradicional de Passos, que nasceu como Chiquinho dos Doces. Atualmente a loja é mantida pelas herdeiras, mãe e filhas. Taliane Bueno, da segunda geração, neta do Chiquinho, é uma delas. No SENAR, ela aprendeu a produzir doces cristalizados para diversificar os tradicionais doces de massa criados pelo avô. Após o Festival de Queijo, viu a procura por licor aumentar e foi para o SENAR se especializar. A sua loja não terá produtos terceirizados, apenas licores da sua marca.

O ambiente do Festival, organizado pelo arquiteto César Tadeu Elias, proporcionou excelente recepção, boas conversas e muita troca de experiência, o que motivou outras parcerias, novas ideias e negócios. Esse fato ocorreu antes mesmo do Festival e foi aprovado durante o evento. Os produtores de leite de cabra e de búfala firmaram parceria com a gelateria D'ÔCE, de Passos, que criou gelatos diferenciados para o evento, como o produzido com leite de cabra com mescla de figo, o de doce de leite de cabra e o de leite de búfala com castanhas.

"O Festival amplia mercados para os produtos produzidos pelos alunos e isso é muito bom"

RODRIGO DE CASTRO DINIZ
Gerente do SENAR em Passos

Denise Bueno

O instrutor Giancarlo Ferreira e os produtores Nilséia Vilela, Heliomar Souza, Cleuziane Ferreira

DIVERSIDADE

Heliomar Souza, que reside na região onde o marolo é fruta nativa, levou o doce de marolo e ficou surpreso com a aceitação. Para o produtor, o Festival foi um marco e a produção de doces segue firme. Em outubro, ele participou do curso do SENAR para a produção de doces sem glúten, lactose e açúcar para atender um mercado crescente.

Cleuziane Ferreira, doceira tradicional de Passos, também abriu novos mercados. Mesmo com a diversidade de ofertas, seus doces tiveram excelente venda, bem como o queijo fresco, que também produz. Para o filho de Cleuziane, André Ferreira, o mercado local passou a respeitá-los mais após o Festival.

Valéria Soares, da Fazenda Água Limpa, de Carmo do Rio Claro, levou para o Festival doces em compotas de figo, laranja, mamão e especiarias como pimentas, jurubeba e conservas. O resultado do evento foi tão positivo que a Regional do SENAR em Passos estuda a possibilidade de promover um festival apenas com ex-alunos do SENAR, podendo mostrar o trabalho desenvolvido nas oitenta cidades que estão sob a sua coordenação. "O Festival amplia mercados para os produtos produzidos pelos alunos e isso é muito bom", constata o gerente do SENAR em Passos, Rodrigo de Castro Diniz.

Nayara Moreira

NOVOS NEGÓCIOS

A Dandara Milk, de Uberaba, participou pela primeira vez com o SENAR da SuperMinas. Patrícia Dorneles, uma das proprietárias, disse que a aceitação da muçarela de búfala foi muito boa. "Muita gente conhece a minha cidade como a terra do zebu, então ficam curiosos com os búfalos. Fomos procurados por supermercados, pode ser um possível início de negócio."

De Cambuquira, na região da Mantiqueira, no Sul de Minas, vieram Leila do Carmo Lemes e Margarida Maria Camarini Santos, do Café Sítio da Serra. "O que eu mais gostei foi que três clientes passaram pelo estande e reconheceram nossa marca, o que foi muito bom para nós e mostra que a marca chegou a outros lugares no Sul de Minas."

Fotos: Lisa Fávaro

Gilmar (ao centro, de colete), orienta os alunos durante a aula

SENAR 25 ANOS

HISTÓRIA DA PERSISTÊNCIA

Gilmar Cabral: de aluno a instrutor e especialista na degustação e classificação de café

> *Eu tinha apenas 18 anos quando participei do primeiro curso. Ali começou a minha caminhada para ser instrutor e provador de cafés"*
>
> **GILMAR REIS CABRAL**

LISA FÁVARO, DE LAVRAS

Considerado um dos principais provadores e degustadores de café do Brasil, Gilmar Reis Cabral descobriu a profissão no curso do SENAR MINAS: "Eu tinha apenas 18 anos quando participei do primeiro curso. Ali começou a minha caminhada para ser instrutor e provador de cafés". Hoje, aos 33 anos, faz parte da equipe de instrutores do curso de Classificação e Degustação de Café e Cafés Especiais, do SENAR.

Gilmar conta que, em 2003, o pai, Natanael Morais Cabral, seu maior incentivador, indicou o curso. No primeiro momento, Gilmar não gostou, achou que não tinha talento, mas nas aulas práticas mudou de ideia. O movimento seguinte foi acompanhar o trabalho do provador de café, Evandro Mesquita, que na época estava na Cooperativa Agropecuária de Boa Esperança (Capebe). "Eu dividia o meu tempo – trabalhava como adestrador de cães na metade do dia e, na outra, acompanhava o Evandro, com quem aprendi muito."

Pouco depois, Gilmar trabalhou no setor de café na Capebe por dois anos. Essa experiência o motivou a buscar outros caminhos. O objetivo era tornar-se instrutor do SENAR. Passou na seleção, depois de um susto na primeira etapa. "Achei que não tinha me saído bem e fiquei meio desanimado. A seleção continuava no dia seguinte, precisava comprar uma balança para a parte prática, mas não tinha ânimo. Porém resolvi continuar depois de conversar com meu colega de quarto, o instrutor Antônio Jackson. Quando abri meu presente de amigo oculto, uma brincadeira que fizemos no primeiro dia, não acreditei. O Cristiano de Almeida Dias, também instrutor, tinha me dado a balança que eu precisava."

MOTIVAÇÃO

Em setembro de 2018, Gilmar completou o treinamento de número 100. Além do conhecimento que repassa para os alunos, é grande motivador e exemplo de vida para os participantes.

"Sabe aquela coisa de que santo de casa não faz milagre, pois é, eu nunca incentivei meu filho a trabalhar na área, mas após o curso com o Gilmar, a vida dele se transformou", conta Beatriz de Souza Pereira, amiga de Gilmar e também ex-aluna do SENAR MINAS. Hoje ela trabalha na área de certificação e mercado da Cooperativa de Pequenos Produtores de Santana da Vargem – Coopasv. "O SENAR abriu portas para a minha carreira e agora também para o meu filho."

Beatriz conta que o filho João Vitor Pereira da Silva, aos 18 anos, participou do mesmo curso que ela. "Não acreditava que ia dar certo, pois sempre achei que o futuro do João estava no mundo tecnológico. Eu me enganei completamente."

João Vitor, que está com 20 anos, fez o curso com Gilmar e foi o melhor aluno da turma. "Foi uma mistura de alegria, nó na garganta, surpresa, sei lá. Eu disse para o Gilmar que meu filho não passaria do segundo dia de curso. Hoje, João Vitor tem o *Q-Grade* (certificação mundial dada a profissionais de classificação e degustação de cafés) e trabalhamos juntos. E devo todo esse incentivo ao Gilmar e ao SENAR, que, pra mim, é um transformador de vidas."

O lema do Gilmar é: "Não desista no primeiro obstáculo. Persistam no sonho". "O meu desejo era ser instrutor e hoje estou aqui pra contar a minha história. A minha obrigação é preparar o aluno, motivá-lo a buscar sempre seu objetivo, nunca desistir." No encerramento dos cursos, ele exibe a foto dele e do Cristiano Dias, que lhe deu a balança em um momento difícil e o ajudou a persistir. "Eu visto mesmo a camisa, sou fã da entidade, transmito conhecimento e aprendo muito também em cada curso."

EXPERIÊNCIA

- Atuou por três vezes como árbitro internacional do *Cup of Excellence no Brasil* (2013 a 2015), inclusive na 100ª edição mundial;
- *Q-Grader*, em 2013;
- Primeiro presidente da Associação Brasileira de Degustadores e Classificadores do Brasil (gestão 2017 a 2019);
- Participação em feiras internacionais em café: duas vezes nos Estados Unidos (2017 e 2018) e uma na Holanda (2018).

Gilmar e João Vitor (de óculos): de melhor aluno da turma a Q-grader

Seminário do eSocial e EFD-Reinf em Almenara - agosto 2018

eSOCIAL SEM DÚVIDAS

Contabilistas, funcionários de sindicatos e profissionais das áreas de departamento pessoal e segurança no trabalho estão tendo, ao longo de 2018, uma ajuda do SENAR MINAS para lidar com as inovações trazidas pelo eSocial. O sistema foi criado para empregadores comunicarem ao governo, de forma unificada, as informações fiscais para a Previdência Social, Ministério do Trabalho e Emprego, Caixa Econômica e Receita Federal.

Junto com parceiros, o SENAR vem promovendo encontros para informar as novidades e capacitar esse público para o correto funcionamento da ferramenta. De acordo com Isaías de Souza Claudiano, analista em arrecadação da Coordenadoria de Administração e Finanças do SENAR, são três tipos de eventos, todos gratuitos, voltados para isso: um curso para funcionários de sindicatos rurais, com carga horária de 12 horas; um seminário com duração de 4 horas, direcionado para profissionais das áreas contábeis e de departamento pessoal; e um seminário com foco em saúde e segurança do trabalho, direcionado para usinas do setor sucroenergético.

"Antes as empresas precisavam prestar informações a cada órgão, separadamente. Com o eSocial, as empresas informam seus dados em um único Portal e cada órgão busca o que lhe interessa", explica Isaías. Até agora, ao todo já foram realizados sete eventos e, até o fim do ano, ainda serão mais 12, como adianta o analista do SENAR.

Fotos: Arquivo pessoal

Walmes Mendonça (sexto à direita) com a turma

GQC

GESTÃO JOVEM

Resultados empolgam produtores em Limeira do Oeste

VIVIANE SANTANA, DE UBERABA

Quanto tenho gastado? Qual é a minha rentabilidade? Quando e quanto é possível investir? Como melhorar o relacionamento com os colaboradores? Se o produtor, ao responder essas questões, descobre que gerenciar é muito mais complicado do que estava imaginando, o primeiro passo é procurar ajuda e melhorar os processos de gestão dentro da propriedade rural.

Em Limeira do Oeste, município do Pontal do Triângulo, produtores buscaram apoio do Sindicato Rural e do SENAR MINAS ao perceberem que era preciso investir em gerenciamento para administrar de forma eficiente seus empreendimentos rurais.

"Como estamos diretamente ligados aos produtores, sabemos como a gestão é difícil. Com as aulas e as consultorias nas propriedades, eles perceberam que melhorou a qualidade na produção, reduziram as despesas. Ao ver os benefícios do Programa, os próprios participantes se tornaram divulgadores e, por isso, estamos tendo tanto sucesso com o GQC", explica o mobilizador do Sindicato Vanderlei Queiroz Pereira.

"Ao ver os benefícios do Programa, os próprios participantes se tornaram divulgadores e, por isso, estamos tendo tanto sucesso com o GQC"
VANDERLEI QUEIROZ PEREIRA

OLHO DO DONO

A máxima "o olho do dono é que engorda o gado" ainda vale muito no campo, mas, além de colocar em prática a sabedoria popular, os jovens querem enxergar mais longe. O GQC de Limeira do Oeste contou com a participação de famílias que estão fazendo a transição nos negócios. Confira os depoimentos:

"Fiz o GQC porque ele amplia os conhecimentos sobre gestão financeira, de pessoas, de processos e de estratégias de mercado. É preciso saber se está ganhando ou perdendo. Hoje tenho uma nova visão, mudei questões relacionadas às pessoas e à ordenha. As decisões são tomadas de forma consciente e estou conseguindo aperfeiçoar setores da propriedade. Foi muito produtivo."
OSVALDO VITÓRIA DE ASSUNÇÃO

Lair Covizzi Júnior

EXEMPLO

Vindo de uma família de produtores, o jovem veterinário Lair Covizzi Júnior saiu da tradição de que a informação no meio rural é passada somente de pai para filho e buscou mais. Inscreveu-se no GQC, capacitou-se e, em menos de um ano, já notou os avanços.

"Primeiro implantei as novidades na minha área arrendada, e meu pai percebeu que os resultados foram positivos. A partir daí, comecei a colocar as ideias em prática na propriedade dele. Minha mãe, que fez o curso comigo, me ajudou e conseguimos mudar muitas coisas. Cada dia implementamos novas ações e melhoramos os processos. A produção de leite dobrou e, no futuro, vamos investir no aprimoramento genético. Aos poucos, os princípios do GQC vão entrando na nossa mente e aperfeiçoando todo processo. Em casa, até o diálogo está melhor", ressalta Lair.

Quem também sentiu a diferença foi o pecuarista e agrônomo Saulo Gonçalves Silva Junior. Conhecedor dos benefícios que os treinamentos do SENAR proporcionam, já fez cursos em diversas áreas e foi um dos representantes mineiros do CNA Jovem, é categórico ao dizer que o GQC é fundamental para conduzir um negócio rentável.

"Eu tinha que ter feito este programa há 5 anos. Foi a melhor oportunidade que eu tive, pois mudou 100% a parte administrativa da minha propriedade e também a gestão de pessoas. Antes, a gente fazia de qualquer jeito, não tinha controle e nem planejamento. Agora faço projeto, planejo o ano. A maioria dos produtores trabalha para fechar o mês e não vê o resultado no ano, por exemplo. Quando você faz o GQC, joga tudo na ponta da caneta, faz as planilhas, aí já é possível ter uma visão diferente do negócio", entusiasma-se Saulo.

COOPERAÇÃO

Desenvolvido em módulos, com a carga horária de 86 horas, o Programa atende diversos setores da agropecuária. Em Limeira do Oeste, em um ano, três turmas se formaram, capacitando produtores da pecuária de leite e corte.

"É muito bom ver uma comunidade sendo transformada com o conhecimento gerado pelo GQC. No ano passado, visitei uma fazenda com animais morrendo. Fizemos o planejamento e revertemos a situação", explica Walmes Mendonça, instrutor do Programa.

"Nestas três turmas foi possível ver nascer um espírito de cooperação. Eles estão vivenciando um momento de sucessão familiar. Os filhos estão conscientes de que deverão fazer algo para que o futuro seja mais promissor para todos. O GQC abre horizontes para o empreendedorismo, para a gestão com maior eficácia, com foco em resultados reais, amplia a visão para um futuro melhor", completa Walmes.

"A gente sabe trabalhar, mas não administrar. O programa abriu minha mente para modificar algumas coisas, saber onde estou errando, onde estou ganhando. Agora conto com a ajuda da minha filha e já estamos conseguindo melhorar a administração. Vendi as vacas que não estavam produzindo e investi nas mais produtivas."

DALCIR NUNES DA SILVA

"A margem de lucro no meio rural é pequena, então, se você não administra direito, não consegue sobreviver. É por isso que muitos produtores desistem. O GQC te dá outra visão. Além da teoria, tem muita prática, exemplos reais, com o acompanhamento do instrutor que é muito bom. Depois do Programa, faço conta de tudo e as decisões não são de impulso. Agora temos um projeto a seguir."

CHESTER SOUZA PRADO

"Com a ajuda do instrutor foi possível implantar rotinas relacionadas à gestão. Antes comprávamos apenas de um fornecedor, mas percebemos que nem sempre é o melhor. É preciso cotar para obter melhores preços. Sabemos o que fazer, pois temos um planejamento para os próximos 5 anos."

CLEITON MARTINS DA SILVA

Martinelle/Divulgação

A feminilidade foi o destaque da cavalgada. Com muita descontração, as 200 amazonas percorreram o percurso. Meninas, como Giovana, de 7 anos, também participaram do passeio

LAZER

SELA, ARREIO E BATOM

Cavalgada de 15 quilômetros atrai mulheres em Santa Maria de Itabira

Duzentas mulheres, entre 4 e 70 anos, percorreram, a cavalo, caminhos de terra e pedra na 2ª Cavalgada do Batom, em Santa Maria de Itabira. O evento foi organizado pelo Núcleo do Mangalarga Marchador do Centro Leste Mineiro, em parceria com os Haras Guerra Santa, Belagi e Pau D'Alho. O número de inscrições dobrou em relação à edição do ano passado. "Ficamos felizes por que a intenção era aproximar as mulheres do universo da equinocultura e acho que conseguimos. Também nos divertimos e aprendemos muito", disse a médica-veterinária Martielly Assis.

O percurso de 15 quilômetros incluiu passagem pelo centro de Santa Maria e contou com representantes de Itabira, João Monlevade, Nova Era, Ipatinga, São Domingos do Prata, Ferros, Santo Antônio do Rio Abaixo, São Sebastião do Rio Preto, Governador Valadares, Santa Bárbara, Barão de Cocais, Passa-Bem e Belo Horizonte.

No Haras Belagi, destino final, as amazonas foram recebidas com banda de música e um almoço mineiro.

TRADIÇÃO

As cavalgadas no Brasil surgiram durante o processo de ocupação de territórios, entre os séculos XVII e XVIII. Os cavaleiros, também conhecidos como tropeiros, iam de uma fazenda a outra, conduzindo bois, cavalos e alimentos.

"Eu nunca tinha montado a cavalo. No começo, fiquei com medo e tive dificuldade, mas muita gente me ajudou e fui me sentindo mais segura. Apesar das dores no corpo no dia seguinte, valeu a pena! Os cavalos são extremamente dóceis e companheiros"

LUCIMEIRE VELOSO, empresária

"Diferentemente de outros eventos, que priorizam a competição, o passeio é um incentivo para que as mulheres se aproximem de ações e eventos relacionados ao cavalo"

GUSTAVO MATOSO, presidente do Núcleo dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador do Centro Leste Mineiro

"Gostei da organização e da escolha do percurso, que passou por lugares muito aprazíveis. Cavalgar é ótimo para socializar, manter contato com a natureza e relaxar. É uma terapia"

SUZEL PIRES, produtora rural e vice-presidente do Sindicato de Santa Maria de Itabira

Receba as notícias do Sistema FAEMG via WhatsApp.

Salve o número (31) 99239-3136
e mande uma mensagem
com o seu nome e cidade.

A mensagem também pode ser
enviada por meio do QRCode.

SEMANA INTERNACIONAL DO CAFÉ

CONECTADOS PELO CAFÉ

OSMAR NUNES,
PRODUTOR

FILADELFIA

CONCURSO DO MELHOR CAFÉ DO BRASIL, PALESTRAS, PROVAS E CONVIDADOS DO MUNDO TODO.

O MAIOR ENCONTRO DE CAFÉ DO BRASIL ESPERA POR VOCÊ.

FAÇA SEU CADASTRO PELO SITE E PARTICIPE.
SEMANAINTERNACIONALDOCAFE.COM.BR

7 A 9 DE NOVEMBRO
11H ÀS 20H EXPOMINAS
BELO HORIZONTE

PATROCÍNIO DIAMANTE

Semana Internacional do Café

SistemaOcemg
FECOOP SULENE - OCEMG - SESCOOP/MG

SESCOOP
Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo

OCB
Organização das Cooperativas Brasileiras

REALIZAÇÃO

SISTEMA FAEMG
FAEMG | SENAR | INAES | SINDICATOS

CAFÉ EDITORA

SEBRAE